

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARLISE MADALENA ZWIRTES

**NOVOS CAMINHOS PARA ENSINAR E
APRENDER: A RÁDIO NA ESCOLA**

**Porto Alegre
2010**

MARLISE MADALENA ZWIRTES

**NOVOS CAMINHOS PARA ENSINAR E
APRENDER: A RÁDIO NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Prof^a. Dr^a. Cleuza Maria Maximino
Carvalho Alonso**

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação:
Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

À Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí pelo espaço gentilmente disponibilizado para a pesquisa.

Às colegas Catarina, Lucimara e Marlene por tornarem possível a realização deste estudo.

Aos alunos pela disponibilidade em responder os questionários propostos.

RESUMO

Este trabalho pretende investigar a relevância do projeto Rádio na Escola que utiliza a mídia rádio como instrumento de ensino/aprendizagem na escola. Também pretende analisar os caminhos percorridos e os resultados conquistados na elaboração de novos conhecimentos. O projeto procura salientar o processo de construção de um saber teórico-prático tanto por parte do aluno quanto por parte dos professores-orientadores do projeto. A partir de uma análise teórico-empírica recorrendo à coleta de dados feita através de questionários e documentos da escola e observação. Concluí na pesquisa que a mídia rádio possibilita novas aprendizagens e a constituição de sujeitos que através do domínio de novos conceitos conseguem ter a capacidade de estabelecer relações significativas com a sociedade e com o conhecimento.

Palavras-chave: Educomunicação – Mídia – Rádio - Aprendizagem

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Expoiui	Exposição Feira Industrial e Comercial de Ijuí
NTE	Núcleo de Tecnologias
PPP	Plano Político Pedagógico
Ruyzão	Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNIJUI	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
SUMÁRIO	7
INTRODUÇÃO	8
1 BREVE HISTÓRICO DO CONTEXTO ESCOLAR: O PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O "PENSAR A EDUCAÇÃO" A PARTIR DE PROJETOS COM MÍDIAS.....	ERRO!
INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
1.1 O PPP e o pensar a educação a partir de projetos.....	15
1.2 Educomunicação: possibilidades de novas aprendizagens.....	20
2 AS MÍDIAS NA ESCOLA: UM PROJETO PARA NOVAS APRENDIZAGENS	23
2.1 Fazer a Rádio acontecer: como se constituiu o projeto na escola Ruy Barbosa	28
3 A RÁDIO NA ESCOLA - O COTIDIANO E OS PROGRAMAS	31
3.1 A Rádio no ar não é tarefa fácil: os Programas da Rádio Conexão	34
3.2 As Entrevistas: a voz dos aluno e professores no projeto	40
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXOS.....	52

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende lançar olhares sobre as relações entre o projeto A Mídia na Sala de Aula - “rádio na escola” - e as aprendizagens que se estabelecem entre os alunos nele envolvidos, na Escola de Ensino Médio Ruy Barbosa, na cidade de Ijuí, noroeste do Rio Grande do Sul, no ano de 2010, analisando a implementação de um projeto que pode ser politicamente ativo e contribuir no processo de formação da base educacional no âmbito da escola. Procura analisar a implantação do projeto na escola, os programas de rádio elaborados pelos alunos e professores envolvidos no projeto, o contexto educacional local em que se desafia inserir a mídia rádio como meio de comunicação e aprendizagem na escola no ano de 2010.

Este estudo propõe-se a analisar como os estudantes aprendem quando estimulados pelo rádio como suporte midiático. De caráter qualitativo, o estudo procura compreender conceitos e objetivos tecendo reflexões sobre o processo de ensino/aprendizagem. A metodologia fundamenta-se a partir da observação do contexto da rádio na escola pesquisada, entrevistas, pesquisa bibliográfica e internet.

As discussões desse texto têm apoio na teoria da educomunicação embasadas nas reflexões de Vera Raddatz em seus estudos sobre A Mídia em Sala de Aula, nas leituras sobre as tecnologias a partir dos textos do guia do cursista em Tecnologias da Educação: ensinando e aprendendo com as TIC organizados por Maria Umbelina Caiafa Salgado e no artigo Aprendizagem por Rádio de Nélia R. Del Bianco.

Considero que para melhor compreender as mudanças que estão ocorrendo nas formas de aprender e ensinar, é preciso entender as relações existentes entre comunicação e educação. Compartilhando das ideias de Vera Raddatz (2010-b) “aprender e ensinar são formas complexas que compreendem a

educação, nunca distanciada de um contexto histórico da formação do conhecimento humano, que passa pela linguagem, pela técnica e pelas relações que se estabelece na sociedade, inclusive com a mídia.”

Para efeitos de organização este trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta um breve histórico do contexto escolar e das identidades sociais que constituem e circulam pela escola. Como fonte documental de pesquisa descreve a organização do projeto político pedagógico da escola a partir da pedagogia de projetos e da reflexão das mídias na educação como meio propulsor de mudanças nos processos de ensinar e aprender.

O segundo capítulo analisa o projeto A Mídia na Sala de Aula e a preferência pela inserção da mídia rádio bem como sua implementação no contexto da escola, focalizando as relações de aprendizagens que podem acontecer a partir do uso da mídia rádio como potencializadora na elaboração de novos conhecimentos bem como a possibilidade de formação de um novo currículo escolar.

Em seguida, o terceiro capítulo aborda a constituição das relações de poder que se estabelecem, acompanhando - através da observação *in loco* - as discussões produzidas nas reuniões para elaboração dos programas de rádio pelos alunos tentando analisar as entrelinhas destes programas. Também faz parte deste capítulo a descrição do contexto sócio-político da escola nesta data, do grupo que realiza o projeto e de suas lideranças, observando suas relações com os demais grupos que constituem a comunidade escolar. Traça, além disso, um breve perfil dos autores dos programas de rádio - os alunos, mediadores da comunicação na escola pública; o perfil dos professores orientadores - interlocutores políticos e as relações de conflito/aprendizagem que se presume aconteçam entre os protagonistas.

O mundo da informação e das tecnologias veiculado através das diferentes mídias não pode ser dissociado das escolas e do processo de educação que vivenciamos. Os estudos sobre o cotidiano escolar constituíram-se em importante campo temático da pesquisa pedagógica nas ciências sociais para conhecer as mudanças e as permanências que marcam as relações educacionais na

contemporaneidade. Refletir sobre a inserção de novas temáticas que possibilitem a interação entre as diferentes áreas do conhecimento tornou-se objeto de estudo da educação contemporânea, entre outros temas, a comunicação.

Tenho o entendimento de que a aprendizagem e a formação das identidades sociais resultam das relações entre as interpretações a respeito da realidade vivida e a percepção do presente. Interpretações construídas através das representações que marcam e legitimam os lugares de cada um no espaço da escola. Considera-se de relevância o desenvolvimento do tema educação e mídia para o entendimento do processo de construção de conhecimento que ocorre na escola, no decorrer de um ano letivo, bem como dos sujeitos sociais que se projetam neste cenário local.

É preciso registrar a importância desse projeto como parte da história da escola, acrescentar e dar novos sentidos àquilo que for se compondo a partir da pesquisa, pois muito do que já se fez em educação se perdeu por falta de registro. A repetição de falas, ações, e eventos acabam por delinear o perfil da educação na escola, perfil este que se pretende observar - mudou ou permaneceu - através de valores e comportamentos relacionados à aprendizagem no presente, partindo do pressuposto de que, na escola, reproduz-se o contexto político educacional nacional, e que tal contexto vai aparecer nos discursos oficiais dos alunos, dos professores envolvidos no projeto, bem como vai aparecer também a apropriação que os alunos fazem desta experiência para tentar construir novas aprendizagens e conhecimento.

As observações acima revelam minha inquietação e necessidade de discussão causadas, basicamente, pela tentativa de análise dos processos de construção e distribuição da informação e do conhecimento a partir da mídia rádio e, também, pelas diferentes compreensões dos protagonistas da vida escolar e dos seus mediadores oficiais, sobre o *fazer* da educação e seu público e o que oferecer a ele. O raciocínio desenvolve-se conduzindo a argumentação através de conceitos, como os da educomunicação, mídia, escola e aprendizagem por projetos a fim de permitir uma contextualização da educação através da interação oferecida por estes atores sociais à comunidade escolar a partir da análise do

projeto rádio na escola. Mais do que indicar respostas, esta pesquisa levanta questionamentos a partir da implementação do projeto A Mídia na Sala de Aula e a “rádio na escola”, no Ruyzão.

Não pretendo fazer intermináveis reflexões acerca da construção dos programas de rádio, sua pretensa neutralidade e objetividade, mas tentar identificar os matizes educacionais dominantes num momento de grande reflexão nacional sobre o ato de educar/ensinar sob novos paradigmas para jovens pouco interessados no ensino tradicional realizado pelas escolas e certamente refletido no contexto local.

A partir de Raddatz,

as novas tecnologias de informação e as necessidades do mundo moderno estão impondo à sociedade um novo modo de aprender a construir conhecimento. Aproximando áreas como a comunicação e educação, professores e alunos podem descobrir formas interessantes de trabalhar o conhecimento e interagir uns com os outros e o mundo que os cerca. Desse modo, estarão também melhor preparados para produzirem e trocarem conhecimento. (RADDATZ, 2007-a, p.5)

Esta pesquisa instituiu o projeto mídia na sala de aula: a rádio na escola como fonte única de investigação e análise crítica. A escolha deste projeto como objeto de estudo também se justifica por se entender a rádio como um instrumento de aprendizagem e de intervenção na vida escolar, e não apenas na perspectiva de ser a rádio na escola um mero veículo de informações e transmissor dos acontecimentos, isolado da realidade político social na qual o projeto se insere.

As mídias que difundem as informações são elementos fundamentais na constituição das sociedades em geral mesmo que marcadas pelo jogo de interesses econômicos que envolvem as organizações que produzem e divulgam informações e pelo conteúdo ideológico que possam conduzir, construindo consenso em relação a uma determinada visão de mundo. A recente implantação do projeto a mídia na sala de aula nos faz pensar sobre quais jogos de interesses e relações de poder possa se manifestar no espaço escolar. Apesar das críticas

que se possam fazer a respeito disso, elas não diminuem a importância e a imprescindibilidade do projeto e das aprendizagens trazidas para o aluno.

O projeto rádio na escola, objeto deste estudo, torna-se um testemunho importante na medida em que oferece indícios sobre como os próprios alunos e professores escrevem e comunicam seu cotidiano, como a comunidade escolar percebe e vivencia os impasses deste tempo, experiências e práticas políticas cotidianas, as formas de lazer, de ideias e atitudes que lhes é oferecida semanalmente pelos programas de rádio e que efeitos de sentido produz.

1 BREVE HISTÓRICO DO CONTEXTO ESCOLAR: O PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O “PENSAR EDUCAÇÃO” A PARTIR DE PROJETOS COM MÍDIAS

“Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam”. Leonardo Boff

Neste primeiro capítulo apresento um breve histórico do contexto escolar a partir de seu projeto político pedagógico e das identidades sociais que se constituem na escola, pensando que mostrar a vivência pedagógica esclarece muito daquilo que talvez vá ficar nas “entrelinhas” do texto.

Como esta pesquisa tem seu foco na análise de um projeto midiático realizado na escola, pensamos ser importante nosso olhar sobre este lugar: a Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa de Ijuí, localizada a Rua Mato Grosso, 623, no município de Ijuí, noroeste do Rio Grande do Sul.

Como espaço físico, podemos considerar sua localização excelente, pois é central abrangendo uma quadra de 100 metros por 100 metros, bastante arborizada. Possui uma biblioteca com um acervo constantemente atualizado, laboratório de informática, sala de biologia, sala de multimídia, sala de educação física, uma quadra de esportes coberta e um “campinho de futebol” (espaços usados pela comunidade externa nos finais de semana). O prédio está em boas condições físicas e durante o ano as salas de aula foram climatizadas com verbas oriundas das contribuições dos alunos em parceria com o Círculo de Pais e Mestres. Os professores são na sua maioria concursados possuindo cursos de especialização (pósgraduação, poucos com mestrado). São 18 funcionários e 64 professores.

Segundo o Plano Político Pedagógico, a escola foi criada oficialmente no início do período histórico do regime militar pelo “Decreto nº 16517, de 12 de

março de 1964, publicado no Diário Oficial do Estado nº 199, de 13 de março de 1964.”, funcionando como escola de ensino ginasial, o que hoje corresponde as séries finais do ensino fundamental. Posteriormente, foi autorizado o funcionamento do ensino médio “Decreto nº 18952, de 08 de março de 1968, publicado no Diário Oficial do Estado nº 196, de 09 de março de 1968”. (PPP 2009, p 2).

A Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa, conhecida como E.E.E.M. “Ruyzão” hoje é uma escola somente de ensino médio atendendo alunos nos três turnos de atividades, oriundos dos vários bairros da cidade e também de distritos do interior do município de Ijuí. As condições socioeconômicas da maioria dos alunos está entre classe média baixa e pobre, mas conseguindo possuir o material para estudos exigido pelas disciplinas. Os livros didáticos são emprestados pela escola através do programa PNLD – Programa Nacional do Livro Didático. A maioria dos alunos que frequentam a escola no diurno não trabalha, realidade inversa para alunos do noturno.

No ano de 2010, durante o dia as turmas do ensino médio desenvolvem ensino na modalidade seriado anual, pela manhã 5 turmas de segunda série e 3 turmas de terceira série, durante a tarde 6 turmas de primeira série, abrangendo adolescentes nas faixas etárias em torno de 14 a 18 anos, num total de 460 alunos. No noturno, a modalidade de ensino é matrícula por disciplina semestral num total de 245 alunos e educação de jovens e adultos – EJA, num total de 40 alunos abrangendo faixas etárias heterogêneas nas suas turmas. Segundo os dados do Movimento de Matrícula Real, a Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa possui 745 alunos distribuídos em 22 turmas conforme sua matrícula.

Segundo o Plano Político Pedagógico, revisto em 2010, a escola tem autonomia para traçar seus caminhos e projetos educativos, desde que “o currículo da escola” siga o que orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais, que propõe o conhecimento escolar em nível de Ensino Médio, dividido em três grandes áreas: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e ainda Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

1.1 O PPP e o “Pensar Educação” a partir de Projetos

Como fonte documental de pesquisa utilizei a leitura dos dois últimos planos pedagógicos (de 2008 e 2009), pois o PPP de 2010 para 2011 ainda não foi aprovado pela Coordenadoria de Educação, dando especial atenção à parte do plano que descreve as dificuldades encontradas pelos professores e as sugestões de como poderiam superá-las a partir de propostas discutidas em reuniões com o grupo de docentes, equipe pedagógica e diretiva onde se sugere a organização de projetos. O projeto pedagógico vai mostrando nas suas entrelinhas que há uma reflexão dos professores sobre a sua prática de sala de aula e que acaba por delinear também as suas concepções de como educar.

A partir destas leituras foi possível perceber que a proposta de trabalho construída coletivamente nesta escola tem os Projetos Pedagógicos como linha mestra na construção do conhecimento a ser desenvolvido com os alunos, e que esta proposta tem sido desenvolvida pela escola já há bastante tempo. Também constatei que existe uma diversidade de projetos (do teatro e literatura, da biblioteca, de dança, da informática), propostas e trabalhos interessantes mas que demonstram haver pouca articulação entre a prática e o ensino. Compartilhamos das idéias das autoras Fernanda e Maria Elisabette em relação aos projetos,

Um projeto não nasce do nada. Ele se origina de uma situação circunstancial que precisa de soluções e que tem algumas restrições que devem ser consideradas. Projetar, portanto, implica lidar com aspectos conhecidos e outros não. O Projeto Pedagógico é, necessariamente, uma organização aberta. Organização, porque procura articular as informações já conhecidas; e aberta, porque precisa integrar outros aspectos que somente surgirão durante a execução daquilo que foi projetado.[...] Assim, o projeto é passível de modificações a qualquer momento, é dinâmico. Qualquer modificação que se faça no projeto não é arbitrária. Os ajustes são ditados pelo aproveitamento e histórias dos alunos, e pelos objetivos que se pretende atingir naquele dado momento. Ele serve de lastro, de referência, de fio condutor que evita o ‘acaso’ e a ‘camisa-de-força’. A elaboração, execução, avaliação e reformulação do Projeto Político é o que garante escolhas apropriadas

no contexto da Informática na Educação (FREIRE e PRADO *apud* SALGADO, 2008, p.156)

Salgado (2008) ressalta ser importante que a escola desenvolva um estudo sobre a pedagogia de projetos, para que possa definir o que o aluno aprende e o que o professor ensina utilizando-se da pedagogia de projetos. Projetos requerem mudanças de paradigmas, de postura como professor e também aprendiz, abertura para lançar-se ao desconhecido, flexibilidade para reformular metas conforme novos contextos e situações vão se delineando. Há de se considerar que é um processo contínuo de novas significações e descobertas na construção do conhecimento, vontade para buscar soluções através da articulação entre os diferentes saberes, aprendizagens e protagonistas. A este respeito, Prado acrescenta que,

O aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. [...] o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, ou seja, entender seu caminho, seu universo cognitivo e afetivo, bem como sua cultura, história e contexto de vida. (PRADO *apud* SALGADO, 2008, p.187)

Os Projetos Políticos Pedagógicos contém o mundo das escolas e por isso são de fundamental importância já que existem para mapear a prática educativa e delinear novos caminhos para seguir em frente. Permitem uma leitura do mundo pedagógico da escola, pois ali se encontram registrados as concepções educacionais dos educadores para que possam reinterpretá-las e revitalizá-las a cada momento que retornam seu olhar sobre sua prática, e assim possam avaliar sua ação traçando novos caminhos.

Em 2008, a partir das falas dos professores nas reuniões pedagógicas, foi realizado um levantamento do que seriam as maiores dificuldades encontradas na escola e que justificavam o elevado número de evasão e reprovação escolar. Foram apontados fatores acompanhados de uma justificativa:

- *Dificuldades de leitura, de interpretação, de expressão, de argumentação e de reflexão;*

O Ensino Médio é uma etapa em que os educandos têm um contato mais abrangente e aprofundado com os conhecimentos produzidos pelas mais diferentes ciências, isto exige uma maior autonomia no manejo da linguagem (leitura e escrita), para uma maior capacidade de reflexão e de argumentação frente a estes conhecimentos. A ausência destas habilidades acarreta muitas dificuldades na aprendizagem destes alunos e um conseqüente distanciamento, estranheza em relação a estes saberes mais científicos, produzindo desânimo e desinteresse, levando-os muitas vezes ao fracasso, à desistência.

- *Muitos alunos chegam ao Ensino Médio sem conseguirem operar com os conhecimentos básicos da matemática.*

Estas deficiências em matemática têm produzido enormes dificuldades de acompanhamento dos conteúdos desenvolvidos em Matemática, Física e Química.

- *Têm uma visão muito fragmentada do conhecimento e em conseqüência disso, do mundo;*

A dificuldade que os alunos apresentam em compreender o conhecimento como um fenômeno histórico faz com que tenham, também, uma visão fragmentada do mundo e uma conseqüente dificuldade de entender a importância dos conhecimentos trabalhados no Ensino Médio.

- *Muitos não têm o hábito de estudar e de cumprir tarefas extra-classe;*

Muitos alunos vêm para o Ensino Médio sem ter desenvolvido uma capacidade mínima de organização e disciplina para o estudo e para desenvolver tarefas. Não têm autonomia para o estudo. São muito dependentes do professor e por isso levam muito tempo para desenvolver a autonomia necessária para responder às exigências que o Ensino Médio requer.

- *As famílias não se comprometem com a educação;*

O distanciamento das famílias em relação à educação de seus filhos dificulta o trabalho da escola, pois a conscientização dos alunos quanto a importância do estudo, da educação, da aprendizagem, fica muito mais difícil sem a participação dos pais.

- *A cultura da aprovação fácil.*

A facilidade com que muitos alunos concluíram o Ensino Fundamental traz para o Ensino Médio a cultura das facilidades. Eles têm dificuldade em aceitar um grau de exigência maior e por isso tencionam por avaliações mais "leves" e quando são exigidos resistem muito ou desistem da escola.

As principais conseqüências observadas em função disso são:

- *Desmotivação por não conseguirem acompanhar as aulas;*
- *Não conseguem ter iniciativa para buscar o domínio do conteúdo;*
- *Aquilo que o professor fala não faz sentido para o aluno;*
- *Não participam das discussões;*
- *Evadem;*
- *Reprovam. (PPP, 2008 p. 8-9) [grifo dos autores]*

A partir destas constatações, nas reuniões seguintes, o conjunto de professores, a supervisão e a equipe diretiva passaram a debater e a traçar propostas para superar estas dificuldades no processo ensino aprendizagem, apontando para o que segue,

As propostas para superar estes limites são:

- *Reuniões de estudo com professores do Ensino Fundamental;*
Seria de fundamental importância, organizar encontros de estudo entre as escolas do Ensino Fundamental e Médio para discutir as competências básicas necessárias para o aluno que ingressa no Ensino Médio e também o papel do Ensino Médio na formação dos educandos.

Durante a leitura, percebi pequenas alterações em algumas partes do texto para o Plano 2009:

Rever o papel do Ensino Fundamental;

- Seria de fundamental importância que houvesse, por parte da Mantenedora, estudos nas escolas do Ensino Fundamental para discutir as competências básicas necessárias para o aluno ingressar no Ensino Médio.” (PPP 2009, p. 11) **[grifo dos autores]**

- *Um seminário interno e externo sobre a função do Ensino Médio;*
Acreditamos que é urgente e necessário realizar um seminário interno e também externo para discutir o papel do Ensino Médio na formação dos educandos. As constantes e rápidas transformações que ocorrem na sociedade, no mundo do trabalho e, conseqüentemente, nos conhecimentos, exigem de nós uma capacidade de estar permanentemente resignificando os conhecimentos, habilidades e competências necessárias para o aluno nesta fase tão decisiva da vida, frente ao seu desafio enquanto cidadão, aos desafios da profissionalização, do Ensino Superior e do mundo do trabalho.

Retomar constantemente o papel do Ensino Médio;

Acreditamos que é necessário discutir e avaliar constantemente o papel do Ensino Médio na formação dos educandos. As constantes e rápidas transformações que ocorrem na sociedade, no mundo do trabalho e, conseqüentemente, nos conhecimentos, exigem dos docentes uma capacidade de estar permanentemente resignificando os conhecimentos, habilidades e competências necessárias para o aluno nesta fase tão decisiva da vida, frente aos desafios da profissionalização, do Ensino Superior, do mundo do trabalho e do seu espaço como cidadão.

- *Laboratórios de aprendizagem nas áreas em que os alunos apresentam maiores dificuldades.*

A escola precisa construir e ampliar espaços de ações pedagógicas que forneçam suporte complementar aos alunos com dificuldades de aprendizagem, principalmente no primeiro ano, onde os índices de reprovação e evasão são muito elevados.

- *Criar estratégias para que as famílias se envolvam e participem mais no processo de educação dos seus filhos.*

Trazer os pais para a escola é um desafio que precisamos assumir com determinação, pois é de fundamental importância termos os pais como aliados no processo de conscientização e comprometimento dos alunos com a sua formação.

- *Trabalhar ortografia, produção textual, leitura e interpretação em todas as áreas;*

Fazer um planejamento interdisciplinar para que todos os professores trabalhem no sentido de superar as limitações identificadas, principalmente no manejo da linguagem.

- *Continuidade dos projetos.*

A escola precisa dar continuidade aos projetos que estão dando resultados e construir novos projetos que dêem uma articulação maior às ações pedagógicas e construam uma visão mais interdisciplinar do conhecimento.

- *Qualificar os espaços pedagógicos da escola.*

Tornar os espaços da escola (laboratórios, biblioteca, sala multimídia...) mais eficientes e qualificados, através de um planejamento constante e articulado com o planejamento global da escola.

- *Tornar a avaliação um processo mais humano e formativo.*

Rever nossos critérios e formas de avaliação para fazer da avaliação um processo permanente, humano e formativo, que ela nos possibilite, constantemente, replanejar as nossas ações e construir uma relação de compromisso e de superação.

- *Superar a fragmentação do currículo.*

- O currículo do Ensino Médio é muito fragmentado e a excessiva preocupação com o vestibular e o PEIES acentuam este problema. Precisamos fazer um planejamento curricular mais globalizado para que os alunos percebam o conhecimento como um fenômeno histórico global e que a aprendizagem dos conhecimentos das ciências são fundamentais para a sociedade e para o indivíduo encontrar o seu lugar social. Procurando superar a fragmentação dos conhecimentos das diferentes disciplinas procuramos identificar nas diferentes disciplinas os elementos de ligação e de diálogo entre as áreas do conhecimento. (PPP, 2009 p. 9-10) **[grifo dos autores]**

Pude notar que o conjunto de professores reconheceu as limitações do seu trabalho na escola e preocupou-se muito com isso, buscando na reflexão com seus pares caminhos que apontassem novas perspectivas para que se efetivasse um ensino médio de qualidade àquela comunidade. Através do Projeto Pedagógico organizaram seu trabalho partindo da realidade que conheciam e

incorporando outros elementos que surgiam a partir das interpretações sobre suas aprendizagens e dificuldades.

Sabe-se que aconteceram estudos de textos durante as reuniões pedagógicas, mas no plano não consta nenhum texto específico que embazasse essas mudanças, apenas referência teórica em poucas citações de frases de Paulo Freire, Edgar Morin, Philippe Perrenoud e Hernandez quando escrevem sobre os projetos de trabalho. Também na leitura dos projetos de trabalho notei a diversidade das áreas do conhecimento, e o universo das especificidades que cada uma contém e como se torna difícil o diálogo entre as disciplinas mesmo quando há intenção de um trabalho de forma mais interdisciplinar como a pedagogia de projetos sugere.

1.2 A Educomunicação: possibilidades de novas aprendizagens

Apesar de não ter tido acesso ao Plano Pedagógico 2010, onde encontra-se inserido o Projeto Rádio na Escola, foi possível fazer a leitura da parte que trata especificamente deste projeto. A mídia na sala de aula e a preferência pela inserção da mídia rádio, bem como sua implantação no contexto da escola fizeram parte das nossas leituras no Módulo Educomunicação – Mídia Rádio e apontavam para a seguinte reflexão,

é importante ressaltar que os projetos com o uso de mídias, inclusive os que utilizam o rádio na educação, devem ser, antes de tudo, um trabalho de ação pedagógica inserido no contexto maior do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que o abriga. Os projetos de ação pedagógica foram incorporados por todos os espaços educativos, especialmente pelas escolas, desde que expressões como 'interdisciplinaridade', 'transversalidade' e 'pedagogia de projetos' tornaram-se comuns em nosso meio. Eles são comumente caracterizados como 'Projetos Político Pedagógicos' (PPP) ou Projetos Pedagógicos de grande abrangência e também com diferentes modalidades de planos de ação mais delimitados em seu tempo de

duração e seus propósitos. Quando bem elaborados e desenvolvidos, os PPPs estimulam um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, tendo por base a construção de um processo democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola. (Modulo Educomunicação – Mídia rádio/ Íntegra do tópico projeto político Pedagógico, moodle/cinted, 2010, p.1)

A Educomunicação faz parte do debate de educadores e comunicadores desde a década de 20. Como afirma Raddatz (2010), unir a comunicação ao universo escolar para educar é tarefa que também cabe à escola, na sua condição de mediadora na construção do conhecimento, pois é no espaço da sala de aula que convergem as mais variadas informações, opiniões e senso comum que se constituem a partir das verdades que os meios de comunicação veiculam tornando-se impossível ignorar os efeitos que os mesmos produzem na juventude. Conforme Vera Raddatz,

Os estudos sobre comunicação e educação tendem a focar as relações entre os dois campos do conhecimento, principalmente a questão de ensino-aprendizagem enquanto mediada por um processo comunicativo, da utilização de meios de comunicação na educação presencial, nas instituições de ensino, do papel da mídia no processo de educação e da educação para a recepção crítica das mensagens transmitidas através dos meios massivos. A escola não é mais apenas um espaço físico, é um modo de ser e de ver, ela se define pelas interações sociais que desenvolve. (RADDATZ, 2010-c, p. 4)

Segundo a autora, a educomunicação permite educar através de uma liberdade de expressão e interpretação expressadas pelos jovens na sua visão de mundo. Na escola, novas aprendizagens são construídas coletivamente, nas trocas de experiências e saberes que se concretizam a partir das relações grupais que se estabelecem entre os agentes sociais, significando novos saberes num processo contínuo. A esse respeito, Raddatz (2010) destaca que a educomunicação permite ações e experiências que conduzem à questionamentos, busca de conhecimentos e construções de saberes, fruto do debate entre as diferentes ideias que se manifestam.

No Brasil, a teoria da Educomunicação amplamente debatida na década de 80, tem no pensamento do educador uruguaio Mario Kaplún sua essência. Segundo o educador, programas educativos utilizando o rádio e as linguagens radiofônicas devem ir além da transmissão e recepção de informações para estabelecer a partilha de experiências, conhecimentos e sentimentos como ocorre na vida real das pessoas, acontecer a educação com ênfase na promoção do desenvolvimento da capacidade intelectual e da consciência social. Para Nelia Del Bianco,

Mais do que transmitir conteúdos e modelar comportamentos, a aprendizagem por rádio pode colaborar para que o sujeito aprenda a aprender. Para alcançar esse objetivo, Kaplún propunha que fosse superada a clássica divisão que separa a dimensão educativa e a dimensão do entretenimento na produção de programas. Isso implica explorar de forma lúdica os diferentes recursos de linguagem e os formatos radiofônicos para criar um produto radiofônico educativo atraente para o público-alvo. (BIANCO *apud* LITTO e FORMIGA, 2009, p.61)

A inserção da educomunicação no cotidiano escolar e as situações de aprendizagens que podem ocorrer a partir de projetos com mídias mostram que o papel do professor vai além da transmissão de informações para o de ser um agente criador de oportunidades e situações de aprendizagens para seus alunos. Nos projetos se faz necessário que professores tenham clareza da intencionalidade pedagógica do projeto que querem desenvolver, pois como os estudiosos da Pedagogia de Projetos afirmam a proposta educacional caracteriza-se pelo desenvolvimento de ações que objetivam melhorar as relações pedagógicas e sociais, no contexto escolar.

A utilização das mídias nos projetos escolares tem a preocupação de elaborar projetos a partir da realidade dos alunos tornando a escola um espaço aberto ao mundo, articulando situações globais e locais para que os saberes se articulem de forma a qualificar a vida e a cidadania dos agentes sociais que dão vida à escola.

2 AS MÍDIAS NA ESCOLA: UM PROJETO PARA NOVAS APRENDIZAGENS

“Põe teus pensamentos pensando coisas que nunca pensaste, põe teus passos por caminhos onde nunca andaste” em maio de 1968, muro do teatro Ódeon, Paris. Esta frase ouvi numa palestra que discutia as TICs na educação e a escolhi para iniciar essa reflexão sobre as mídias e sua importância no cotidiano das escolas.

Sabemos que as mídias nos oferecem vasto material para as mais variadas interpretações sobre os significados que esses meios de comunicação de massas provocam nas sociedades. Nas escolas, as mídias ficaram por muito tempo relegadas a um segundo plano nos planejamentos e somente na história recente da educação, tem se falado em inserir os meios de comunicação nos projetos educacionais. É no mundo contemporâneo que as mídias, principalmente rádio, televisão e internet passaram a fazer parte da vida da população, e a aproximar as pessoas permitindo sua interação com realidades diversas ultrapassando fronteiras geográficas e temporais, provocando a sensação que vivemos um presente global e acelerado, e que logo se torna passado. Vivemos realidades instantâneas, atemporais.

A partir da segunda metade do século XX, vivemos tempos de muitas mudanças. Urbanização acelerada, mudanças no mundo do trabalho relacionadas ao tempo e às relações de poder, às desigualdades sociais e culturais cada vez mais gritantes, à violência manifestando-se nas mais diferentes formas, à supervalorização das informações e das novas tecnologias de comunicação, à juventude com novas demandas. Junto a isso novos conceitos a serem incorporados, tais como, pós-modernidade, homem planetário, globalização, desaparecimento de fronteiras físicas, novas formas de saber e interagir, cidadão do mundo. Todas essas questões provocaram mudanças de comportamento nos grupos sociais chegando também nas escolas, provocando mudanças de paradigmas em relação à educação, à comunicação e à aprendizagem.

Acreditamos que o conhecimento se constrói numa esfera bem particular por que seu processo varia de indivíduo para indivíduo, e coletivo porque se dá a partir do meio que vivemos. É, portanto, impregnado de valores culturais, de relações sociais, de símbolos, de construções coletivas. Construções que acontecem a partir das informações de mundo que temos. Informações que chegam de todos os lugares, cada vez mais rápido, numa velocidade tão grande quanto a sua quantidade. Essas informações são fruto de um coletivo interligado pelas redes de comunicação.

Salgado (2008) afirma que é fato a humanidade viver num tempo chamado 'era da informação', fruto do avanço tecnológico ocorrido no último século. A tecnologia está presente na nossa vida de muitas maneiras e as tecnologias nos aproximaram de lugares e de culturas até então desconhecidos. Apesar de somente cerca de 35% da população brasileira ter acesso às tecnologias de informação e comunicação este mundo novo invade nosso cotidiano, nos deixando interligados mesmo não possuindo um computador.

As informações são velozmente processadas possibilitando que uma gama de novidades chegue até nós para serem assimiladas e, a partir daí se construam novos conhecimentos. E a escola, como fica neste contexto?

À escola surgiu mais um desafio, como preparar cognitivamente os alunos para desvendar o mundo virtual com propriedade? Como se apropriar de tantas informações para poder utilizá-las no cotidiano para melhorar compreender a vida? De que maneiras, através da educação, podemos desencadear ações e participar desse processo?

Novos desafios se colocam às escolas e seus professores quando se deparam com uma geração de estudantes com este perfil. Significa termos condições de conseguir participar do processo de educar neste novo tempo, comandado pela liberdade de expressão, difusão de informações e aproximação de fronteiras que antes pareciam distantes. As tecnologias deixaram de ser apenas instrumentos de trabalho para se tornarem fundamento na exploração da complexidade que está à disposição do pensamento para produção de conhecimento. É urgente pensar que "a escola, por ser um lugar de formação, tem

se mostrado um lugar estratégico para que essa temática seja debatida, numa perspectiva de que a educação e a comunicação podem contribuir diretamente para o exercício de uma cidadania mais crítica e responsável". (RADDATZ, 2010-b, p1). Os educadores precisam procurar novos caminhos, conhecer o pensamento de outros estudiosos e olhar o ato de ensinar através de novos paradigmas.

A Educomunicação assinala um caminho a ser seguido. A escola se instituiu através da cultura e da linguagem escrita. Mas e as outras linguagens? Programas de rádio, filmes, programas de TV, comunicação on line, e outras mídias. A escola é um espaço rico em diversidade de outras linguagens que os alunos trazem no seu dia-a-dia para o interior das salas de aula. Os educadores reconhecem que é preciso desenvolver um trabalho com a diversidade de gêneros textuais (notícias, reportagens, entrevistas, editoriais, artigos, crônicas, charges, tiras, etc.) que invadiram o espaço escolar e que não é mais possível padronizar a significação dos conhecimentos como se fez até então.

O desafio do educador deste novo tempo é enxergar as oportunidades para efetivar aprendizagens significativas que as mídias podem oferecer. Citado anteriormente, reafirmo as ideias,

Pode-se dizer que o domínio da educomunicação é um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construções de saberes. É também um espaço de ações e experiências que levam a saberes ou partem deles em direção a outros. Uma das tantas questões da educomunicação é que ela constitui-se justamente das relações múltiplas que propicia. Trata-se, portanto, de um campo de ação política, entendida como o lugar de encontro e debate de diferentes posturas, das contestações e semelhanças, das aproximações e distanciamentos. Uma área de transdiscursividade e, por isso, multidisciplinar e pluricultural. (RADDATZ, 2010-c, p. 6)

O uso das tecnologias na escola serve como fonte de criação e mediação entre objetos e sujeitos. As mídias possibilitam um conjunto de ações onde todos possam participar e aprender. É aberta a múltiplos diálogos, sentidos e

significados. Na elaboração dos saberes se estabelece a interatividade, aparecem as inteligências coletivas. Existe a possibilidade de transbordamento pedagógico, cultural, tecnológico, político, social. Na escola, pela comunicação ações potencializam conhecimentos vivenciados pelos sujeitos pretendendo o desenvolvimento da autonomia dos mesmos.

Projetos envolvendo mídias esclarecem que o que é educativo não é o produto final (programa de rádio, por exemplo), mas a forma como vamos trabalhar essas novas linguagens. Podemos exemplificar através do rádio na escola, onde estudantes podem se comunicar através de uma escrita mais informal, com uma linguagem breve e objetiva, mais livre e rápida, com a presença de novos códigos. Cabe à escola incorporar esses saberes e através deles educar os sujeitos para entender, pensar e fazer uso das tecnologias de comunicação para melhorar sua vida. Concordando com este olhar,

Acreditamos que a inserção das rádios nas escolas não só representa a aproximação entre os campos da educação e da comunicação como promove uma melhor qualidade na aprendizagem dos alunos e o estímulo ao senso de democracia e cidadania, pois a partir do trabalho com a rádio, os educandos se envolvem em atividades que desenvolvem o espírito de grupo, a sensibilidade para a liderança, a negociação e o pensar coletivo. Além disso, coloca a relação professor-aluno numa posição de maior parceria e trabalho conjunto. Aprender, desse modo, é ir além das atividades curriculares para estender o olhar sobre a realidade da escola, da comunidade e da sociedade como um todo. (RADDATZ, 2010, p.6 -c)

Ainda existem os ambientes virtuais educacionais que partilham experiências e propõem a construção coletiva de novos conhecimentos e currículos como, por exemplo, o portal Gens – serviços educacionais com sua Rádio-Escola. A ideia de co-autoria está presente, dando forma de projeto a um conjunto de vários conhecimentos entrelaçados. O projeto existe partindo de um início, elaboração que se constrói ao longo da sua escrita e do que está por vir.

Nos projetos utilizando as mídias, não cabe à escola procurar receitas de como educar melhor, mas sim solução para os desafios que tem, pois é a escola

articuladora dos saberes com as suas demandas, enfim, uma dar conta de uma nova proposta de educação. Para tanto, afirma Bento Duarte da Silva, é preciso que

o sucesso da integração das TIC na escola deve passar por uma estratégia de amplo alcance, cujas linhas de orientação devem assentar em três vetores:

- Devem aparecer integradas no contexto do projeto curricular.
- O uso pedagógico exige uma convergência de pontos de vista entre o conhecimento pedagógico disponível e o pensamento do professor.
- Devem inserir-se numa política de renovação pedagógica da escola.” (SILVA *apud* SALGADO, 2008, p. 204)[grifo do autor]

As TICs contribuem no currículo quando o aluno interage com a informação utilizando-a de forma significativa em novas situações problema e mediando processos de aprendizagem. Para que isto ocorra, faz-se necessário a formação continuada do professor para que este possa mediar e concretizar um projeto curricular integrador de tecnologias e que desenvolvam competências na ação educativa e no seu contexto de trabalho.

Como reflete Bento Silva (2008), o professor é um profissional *reflexivo e construtivo* com capacidade de perceber as situações de aprendizagem que se apresentam no seu cotidiano e decidir caminhos a percorrer sendo o protagonista do ato de educar. Então, para mudar o sistema educacional que temos hoje caracterizado pelo ensino fragmentado e desvinculado da realidade, se faz necessário o engajamento e vontade dos professores em extrair o máximo potencial das TICs, do domínio instrumental às competências para transformar o conjunto de informações em conhecimento. Enfatiza estar na formação do professor a chave do sucesso, pois para integrar as mídias no projeto pedagógico da escola depende das ações didáticas que os professores vão desenvolver no decorrer do seu trabalho.

2.1 Fazer a Rádio acontecer: como se constituiu o projeto na escola Ruy Barbosa...

No ano de 2008, os professores que coordenavam o Laboratório de Informática da escola faziam sua formação continuada no NTE/Ijuí - Núcleo de Tecnologia de Ijuí quando tomaram conhecimento da implantação de projetos com variadas mídias, entre elas o rádio, nas escolas estaduais de abrangência da 36ª Coordenadoria de Educação. Logo houve interesse em solicitar a inclusão da escola Ruy Barbosa neste projeto. Durante 2009 o NTE afirmou não ser possível inscrever novos participantes no projeto, pois suas vagas eram limitadas, mas ficou acertado que para 2010 a escola seria contemplada.

Em outubro de 2009 aconteceu o processo de eleições para direção da escola e a “Rádio na escola” já fazia parte da plataforma de campanha das candidatas à direção. De certa forma, já se estabelecia um vínculo entre o ‘futuro projeto’ e o seu público, pois se criava expectativa em torno de uma ação política (uma ‘obra’ a ser realizada na gestão) por parte das candidatas se afirmando o espaço de relações de poder político que esta mídia oferece, fazendo lembrar as leituras do tópico o rádio como instrumento para governar.

Nos meses de março e abril de 2010, iniciaram os encontros de formação do grupo que participaria da implantação e da coordenação do projeto na escola. Qual não foi a surpresa dos professores quando ficaram sabendo que apenas dois professores poderiam participar das oficinas do projeto e ainda determinado que seriam professores de Língua Portuguesa. Não foi esclarecido que as vagas para participar do projeto eram limitadas, então quando outros professores se mostraram interessados em participar das mesmas não havia mais vagas disponíveis. Como a diretora eleita é professora de Língua Portuguesa e no momento não exerce sua função em sala de aula, apenas ela e mais uma professora com horário disponível para reunir o grupo de alunos participaram das oficinas, com o compromisso de serem multiplicadoras do projeto na escola.

Todos os estudantes foram convidados a participar do projeto, iniciando com um grupo de 12 alunos voluntários.

Segundo RADDATZ (2008), o projeto de extensão A Mídia na Sala de Aula surgiu no segundo semestre de 2008, de uma parceria entre professores e acadêmicos do Curso de Comunicação Social da Unijuí com apoio do núcleo de Tecnologias Educacionais da 36ª Coordenadoria Regional de Educação de Ijuí para ser aplicado em escolas da rede estadual de ensino inserindo atividades com as mídias fotografia, impressos, rádio, vídeo e internet nas salas de aula. Não está claro se o projeto nasceu da vontade dos professores ou de um trabalho das acadêmicas universitárias, como a professora descreve,

“Durante cinco encontros, sob forma de oficinas, a cada quinze dias, as acadêmicas trabalharam atividades relacionadas ao uso dos meios de comunicação na sala de aula, seguindo os referenciais teóricos da educomunicação. Esse pressuposto sustenta-se pelo conceito de que a educação contemporânea pode estabelecer uma relação de interação com a comunicação no ensino das mais variadas áreas do conhecimento. [...] Esta publicação reúne os conteúdos principais trabalhados pelas oficinas ministradas e abre perspectivas para que outras atividades sejam realizadas a partir destas. Além dos textos das acadêmicas, anexamos o material enviado por algumas professoras participantes do Projeto que propuseram atividades para as suas turmas de alunos, a partir do trabalho realizado.” (RADDATZ, 2008, p.5-a)

Percebe-se que há um planejamento das ações das acadêmicas, as oficinas, para orientar e efetivar o projeto junto aos grupos de alunos e professores, mas não está claro em que momento os professores participam da elaboração dos projetos ou se somente executam os mesmos no interior das escolas.

Analisei um power point apresentado como complemento da palestra da professora Vera Raddatz para os jovens da escola Ruy Barbosa e um vídeo que foi elaborado a partir do registro das imagens realizadas quando professores e alunos das escolas participantes do projeto se faziam presentes nas oficinas e palestras (inclusive com imagens dos alunos da escola pesquisada). Para

esclarecer e entender o que é mostrado nas palestras e oficinas que orientam e incentivam professores e alunos a participar do projeto mídias na escola, optei por transcrever fragmentos do vídeo “Rádio na Escola”, de autoria da prof^a Vera Raddatz e da acadêmica Taíse Eberle Lima, disponibilizado no anexo A.

A coordenação do NTE faz a escolha da escola que participa do projeto e o contato com a direção da mesma. A direção da escola organiza o grupo de professores e alunos que vai se responsabilizar pelo funcionamento da rádio na escola e agenda os encontros para que as oficinas aconteçam. No vídeo aparece que os professores se inserem no projeto de forma voluntária, o que não aconteceu ou não está claro no processo de escolha dos professores participantes na escola que é foco deste estudo.

Ao mesmo tempo, as palestras e oficinas realizadas pelas acadêmicas da universidade com professores e alunos serviram como pontapé inicial para planejar outras ações nas escolas tornando dinâmico o processo de pensar uma escola diferente, que se propõe possibilitar novas aprendizagens, a andar por caminhos nunca percorridos. Este trabalho passa a levar a escola para a universidade aprendendo técnicas de oralidade e dicção para melhorar a expressão verbal, assim experimentando e descobrindo técnicas de som no laboratório de áudio da Universidade, o grupo é desafiado a redigir notícias para rádio, a “elaborar entrevistas e boletins, discutir estilos musicais, e a fazer os programas-piloto para a sua emissora na escola.” (RADDATZ, 2010, p.7-c)

Freire (1997) apontava para a necessidade de planejar as ações educativas ‘planejar pressupõe a análise de uma situação inicial que se quer transformar, a fim de conceber e executar planos’, portanto exigindo encontros, disponibilidade, vontade, reflexão, objetivos, engajando todos num processo de elaboração e transformação da educação, processo que nasce e se constitui no coletivo, no pensar e fazer juntos. Assim, mesmo que num primeiro momento este projeto seja guiado por um grupo de estudantes universitários ele provoca a formação de outros grupos multiplicando-se os projetos com as rádios nas escolas.

3 A RÁDIO NA ESCOLA – O COTIDIANO E OS PROGRAMAS

Apesar do advento recente da internet como meio de comunicação de massas, os pais e professores pertencem a gerações que ouviram muito rádio desde a infância. Quase todas as residências possuíam pelo menos um aparelho de rádio, dos valvulados aos radinhos de pilha. Ainda conservamos o hábito diário de ligar o rádio para saber o que acontece no mundo e nos informar, preferindo esta mídia no lugar da televisão ou acesso a web.

Segundo pesquisas recentes, crianças e jovens ouvem rádio de maneira diferente das gerações mais velhas. As novas formas de ouvir rádio acontecem via internet, aparelhos de MP4 e celulares. Raddatz (2010-b) traz dados de uma pesquisa realizada por Daronco, no ano de 2009 em Ijuí, com jovens adolescentes revelando que “o hábito de ouvir rádio aparece em quinto lugar em relação a outros hábitos de lazer, como assistir TV, passear com os amigos, praticar esportes e participar de festas”. Chama atenção o fato de os jovens uniformizarem seu gosto musical (pop rock e sertanejo universitário), desejam que os temas abordados na programação das rádios sejam do seu interesse como esportes, vestibular, cursos, humor e interação através da participação ao vivo na programação.

Mesmo que os jovens ouçam pouco rádio ou não o tenham como hábito ou preferência, a autora comenta sobre a influência que as mensagens exercem na vida de jovens através das representações culturais que por esta mídia acabam sendo criadas e moldando comportamentos sociais.

Como a escola desenvolve um projeto com a mídia rádio, torna-se interessante saber como os jovens interagem com essa mídia, quais significados ela tem no seu cotidiano e o que acrescenta a sua vida.

A implementação da rádio na escola requer dois momentos especiais, o momento da elaboração dos programas e o momento que eles ‘vão ao ar’ quando são elaboradas programações especiais para lançamentos de eventos, como a inauguração da própria rádio ou gincanas, feiras e outros, para a qual são

convidados pais, professores, alunos, imprensa e autoridades. Por orientação das oficinas de extensão do projeto A Mídia na Sala de Aula, sugere-se que os programas sejam realizados ao vivo, geralmente na hora do recreio, e tem como pauta da programação os acontecimentos do dia a dia escolar.

A orientação dos projetos, conforme Raddatz (2010-b) sugere que toda a comunidade escolar deve se envolver no projeto da rádio, não apenas como ouvinte, mas opinando sobre temas a serem abordados nos programas e também sugerindo músicas, divulgando informações e eventos porque os alunos mencionam nos encontros que se sentem influenciados quando ouvem a voz de alguém conhecido ou sua própria voz no rádio.

Para escrever este texto, acompanhamos a trajetória das reuniões do “grupo da rádio”, que se constituiu no Ruyzão, com o compromisso de elaborar os programas de rádio que iriam ao ar na escola. Com o ouvido atento, tentei anotar falas, observações xingamentos, enfim, tudo o que pudesse dar subsídios para esclarecer o principal objetivo desta pesquisa. Afinal, quais aprendizagens se efetivam de fato inserindo as mídias no trabalho escolar?

As reuniões aconteciam semanalmente, às terças-feiras no turno da tarde com cerca de uma hora de duração, sempre o grupo de alunos foi acompanhado pelas duas professoras orientadoras e pela bolsista do curso de comunicação da Unijuí. Através da observação direta foi detectado o estabelecimento de relações de poder entre o grupo de alunos, entre professores e alunos e entre ambos e direção.

Solicitei o projeto da rádio na escola por escrito para que pudesse entender e acompanhar melhor as reuniões. Como sou professora da escola e não ouvi nenhuma referência à discussão e elaboração coletiva de qualquer projeto envolvendo as mídias, já desconfiava de que não havia sido construído um projeto junto aos professores e alunos da escola que contemplasse o contexto da rádio escolar. E estava certa, minha primeira constatação foi a de que não havia a escrita de um projeto que contemplasse a realidade da nossa escola. Após insistir na minha solicitação, recebi das professoras orientadoras o projeto, que transcrevo no anexo B.

Realizando a leitura do projeto, alguns apontamentos foram sendo feitos, como por exemplo, não esclarece se o nome da rádio foi escolhido pelos alunos que fazem parte do grupo envolvido com o projeto ou por todos os alunos integrantes da escola, supomos que provavelmente foi por votação, já que no projeto se refere como nome escolhido “democraticamente pelos alunos”.

No que diz respeito à frequência dos programas, o projeto propõe “na apresentação de um programa radiofônico transmitido para todos os espaços escolares, a partir de um pequeno estúdio localizado na sala do Grêmio Estudantil, durante 20 minutos, uma vez por semana, no recreio”. Foi constatado que os programas aconteceram quinzenalmente. O texto do projeto se refere à transmissão do programa para ‘todos os espaços escolares’, mas acabou sendo transmitido para o pátio da escola, pois ali se concentram os estudantes na hora do recreio, público alvo da rádio e também pela falta de um sistema de transmissão para os demais lugares.

Os programas deveriam acontecer em todos os turnos, mas a frequência foi maior na manhã e tarde, pois não se conseguiu articular um grupo de alunos participantes do noturno. Percebeu-se que ainda não houve tempo e articulação, nem através da direção e nem do grupo de orientadoras, para fazer o projeto acontecer no noturno.

Destaco que no objetivo geral está a principal meta do projeto. A proposta contempla a diversidade de temas e a vontade de perpassá-los por todas as áreas do conhecimento numa pretensão de fazer acontecer um ensino interdisciplinar. É relevante constar de que há preocupação em se ‘considerar sempre os conhecimentos prévios dos alunos’, demonstrando a idéia de que a escola está aberta para os diferentes níveis de saberes que convergem da ‘vida’ do aluno para a escola. Ainda existe a intenção de que ocorra uma interação com o projeto político pedagógico, ponto importante por permitir que as ações desenvolvidas na escola sejam construídas a partir de novos projetos.

3.1 Fazer a rádio acontecer não é tarefa fácil... Os Programas da Rádio Conexão

Nesta etapa o trabalho se efetiva através das reuniões na escola com auxílio das professoras orientadoras integrantes do grupo e a orientação que vem de fora da escola, mostrando que o grupo tem liberdade para atuar, mas não deixa de sofrer interferência externa, sendo influenciado pelas coordenações do projeto e bolsistas universitárias gerindo as atividades principais do projeto na escola, conforme RADDATZ (2010-c, p7).

O primeiro programa foi ao ar na escola dia 08 de julho de 2010. Era a inauguração da Rádio Conexão: a rádio que pega. No dia previsto para inauguração da rádio é feito o primeiro programa ao vivo pelos alunos. Os talentos da escola apresentam as músicas preferidas dos jovens, os depoimentos e entrevistas são realizados com a comunidade presente possibilitando a integração da comunidade escolar pelas atividades de comunicação e educação. Recebi cópia de cerca de 10 programas de rádio (dois deles com programação que se repetia para todos os turnos da escola). Dois programas aconteceram em espaços externos à escola, no Parque de Exposições Wanderlei Burmann onde aconteceu a Feira Expoijuí e na Praça da República, local da Feira Municipal do Livro.

Após a euforia de se realizar o primeiro programa começam a aparecer as primeiras dificuldades, tais como a programação não agradar aos estudantes da escola ou os componentes do grupo da rádio passarem a ser alvo da crítica por parte de colegas e professores em relação aos temas abordados no programa e sua seleção musical. É visto que para um adolescente é importante que aquilo que ele faça agrade seu grupo de convivência e não os professores ou a proposta do projeto. Isso ficou claro nas reuniões que acompanhei. Segundo as ideias de Raddatz (2010-c), é comum os conflitos e resistências surgirem após o primeiro programa. Assim que passa a euforia da inauguração da rádio na escola é que inicia a fase mais complicada, a de dar continuidade ao trabalho de forma mais autônoma mantendo a rádio no ar e funcionando como a sua proposta prevê. A

maior dificuldade apontada pela autora é conseguir conciliar as atividades rotineiras da escola, tanto para o aluno, quanto para o professor, com o trabalho na rádio. É preciso dedicação, responsabilidade e comprometimento nas reuniões. Por isso muitos alunos desistem nesta fase, pois tem dificuldades em cumprir os vários compromissos que a rádio demanda. Como o projeto da rádio comporta muitas aprendizagens é também um espaço agregador para novos participantes.

Nesse processo, uma das questões mais relevantes é o debate em torno da escolha dos temas que vão dar sentido aos programas. Havia sempre a preocupação dos adolescentes em ‘o que vão dizer deste programa’ ou ‘isso é assunto de velho, a gente não curte falar de política’ ou ainda ‘profe, o programa é pra nós ou pra vocês?’, referindo-se ao grupo de professores da escola e de orientação do projeto.

Considero este um momento muito importante da pesquisa porque ali se revelava toda a paciência e vontade pedagógica das professoras orientadoras do projeto em ouvir, discutir, explicar, argumentar, analisar e dar encaminhamentos às dificuldades que iam surgindo e sendo superadas a cada novo programa. Chama atenção o fato de que nestas reuniões aconteceram os verdadeiros momentos de novas aprendizagens, no debate das temáticas a serem abordadas, nas considerações feitas pelos alunos, nas ‘cobranças’ em relação ao apoio da direção, alunos e professores ao projeto.

Segundo uma pesquisa realizada na escola Ruy Barbosa os alunos de ambos os turnos destacam que é importante que a rádio tenha uma programação diversificada em relação a música e que não privilegie um determinado estilo, mas deixam claro de que não gostariam de ouvir música clássica ou ópera na rádio da escola. Raddatz (2010-c) reafirma que para os alunos “a ideia parece ser de que a rádio deva agradar a todos”. E essa ideia deve tornar-se mais um desafio aos educadores que trabalham com estes jovens inseridos no projeto, ou seja, fazer uma rádio com uma programação de qualidade para acrescentar conhecimentos à vida e não somente para agradar os ouvintes.

A Rádio Conexão foi convidada para realizar programas em outros espaços públicos, externos a escola. Esses convites foram recebidos com muito orgulho

pelo grupo. Atribuíram o reconhecimento ao seu empenho em fazer a rádio acontecer, mesmo que somente programas quinzenais. Ao mesmo tempo apareceu um sentimento de apreensão em relação à exposição da rádio e de seus componentes, de como o programa seria recebido fora do ambiente que já estão familiarizados que é a escola, demonstrando insegurança em relação às cobranças e críticas que supostamente poderiam surgir. Foram feitos dois convites ao grupo da rádio.

O primeiro foi para fazer o programa na Casa do Estado na Expojuí, lugar destinado a expor trabalhos dos alunos das escolas públicas estaduais. O tema foi determinado pela sua data, 15 de outubro - Dia do Professor. Para este programa os alunos escolheram uma mensagem para homenagear os professores, procuraram saber qual a origem da comemoração nesta data e por sugestão das professoras orientadoras do projeto, entrevistaram ex professores da escola convidados a participarem do programa, convite realizado antecipadamente pela direção da escola.

Apesar de terem gostado de ir até o parque para realizar o programa, ficaram frustrados ao perceber que os ouvintes eram apenas os professores que os acompanhavam, duas representantes da coordenadoria de educação, duas mães e algumas pessoas que passavam pelo local onde se concentrava o grupo da rádio. A partir deste momento já iniciou uma discussão entre os componentes da rádio de que a escola deveria se fazer representar com seus alunos quando a rádio fosse fazer programas fora do espaço escolar. Segundo depoimento dos alunos, eles apresentaram o programa para 'alguns gatos pingados' se referindo ao reduzido número de pessoas que se dispôs a ouvir o programa por inteiro.

O outro programa foi realizado no dia 11 de novembro por ocasião da Feira do Livro, na Praça da República, local central da cidade e de grande circulação de pessoas. Este programa teve como tema central os diferentes gêneros de leitura que a feira apresentava, entrevistas com os expositores para saber quais livros estavam sendo mais procurados pelos jovens quais eram as sugestões de leituras.

Rádio não é para ver, é para escutar!!! Fiquei surpresa ao ouvir uma aluna do grupo da rádio responder de forma grosseira ao seu colega de classe quando o mesmo deu a idéia de que as turmas poderiam acompanhar o grupo para assistir os programas da rádio quando fossem convidados a apresentá-los fora da escola como na Feira do Livro que acontecia na Praça. Todos os alunos gostaram da idéia do colega, mas quando foi solicitada a liberação dos alunos e professores para acompanhar o grupo, a direção da escola deu essa resposta: Rádio não é para ver, é para escutar. A aluna repetiu para seu colega as palavras que escutou da equipe diretiva.

Foi um alvoroço tão grande que a equipe diretiva teve que justificar perante todos a não liberação dos alunos, alegando não ser possível em função de serem menores de idade e de precisar autorização por escrito dos pais para saírem da escola além da necessidade de contratar transporte para todos, o que acarretaria em gasto extra e não previsto no orçamento da instituição. Também a direção alegou que não houve planejamento prévio do grupo da rádio em fazer esta solicitação com tempo para encaminhar bilhetes aos pais comunicando a saída da escola. Aos alunos e professores integrantes do projeto, a justificativa da direção soou como 'falta de apoio ou desculpa'. **[grifo nosso]**

Lembrei das leituras realizadas no módulo rádio a respeito dos atos de censura e vigilância, lembrando que na rádio podem ser manifestadas ou coibidas ações de cunho político. Professores são gerações que ouviam e calados, obedeciam. Os jovens de agora não se limitam a posição de ouvintes, também exigem explicações e argumentos que os convençam. Eles emitem opiniões marcando seu lugar nos espaços e grupos em que vivem, mesmo que ainda não tenham certeza do que realmente querem. Através da rádio na escola, as rotinas de aprendizagem se alteraram fazendo acontecer uma nova interpretação da realidade escolar vivida, ampliando a visão de mundo dos estudantes, bem como a sua inserção e reflexão social resultando num movimento de cidadãos mais atuantes e responsáveis pela sua escola. Uma verdadeira aula de cidadania.

Há momentos em que temas que pareçam ser irrelevantes para os professores se mostram de extrema importância para os alunos, como as músicas que vão compor a trilha sonora do programa ou a gincana escolar. Esses temas ganham grande relevância. É o caso da Gincana Escolar, das eleições para o Grêmio Estudantil ou outros eventos de impacto local sobre os jovens ou as festas do fim de semana. A escola não pode julgar sua relevância para os jovens ou se negar a essa discussão, ignorando o que acontece. Precisa se fazer presente em todos os momentos e fazer de todos os momentos oportunidades de intervenção no processo ensino-aprendizagem. A seguir, fragmento de um programa considerado pelos professores como ‘irrelevante’,

PROGRAMAÇÃO SOBRE A GINCANA DA ESCOLA

LOCUTOR: Bom dia a todos! /Hoje o tema principal do nosso programa é gincana da escola Ruyzão! / Teremos entrevistas, informações, músicas. / Na locução do programa Rádio na Escola eu Lara DALLA NORA / Na técnica de som Gabriel MALHEIROS/ Sob a orientação das professoras Marlene SAGAVE e Lucimara Rosa da Costa. / A direção geral é de Catarina PLETSCHE. E para começar bem lá vai a música _____.

TÉCNICA: INSERIR VINHETA RÁDIO CONEXÃO: A RÁDIO QUE PEGA

TÉCNICA: INSERIR MÚSICA _____

LOCUTOR: Aê galera! É bom estar com vocês nesta manhã de sexta-feira, agradecemos a atenção de vocês/ E agora teremos uma entrevista com Judite sobre a gincana! / E quem vai fazer a entrevista com ela é a repórter BRUNA NATIELE.

TÉCNICA: INSERIR VINHETA RÁDIO CONEXÃO: A RÁDIO QUE PEGA

TÉCNICA: INSERIR MÚSICA TRILHA DE PASSAGEM DO PROGRAMA

REPÓRTER: Boa tarde Judite! Queremos saber primeiro o que devemos trazer para a gincana sábado.

E você não pode nos dar uma dica sobre as brincadeiras, tarefas...

Obrigada por sua entrevista Judite e é com você Lara! **[grifo dos autores]**

Em outro programa às vésperas da semana de provas do segundo trimestre, o tema desenvolvido foram os conteúdos para as provas e foi solicitado que os professores dessem algumas dicas de questões de prova ao vivo durante o recreio. Os professores não haviam confirmado sua participação, mesmo que contatados com alguns dias de antecedência para que ‘preparassem as dicas’ referentes ao seu conteúdo nas provas. Alguns professores se negaram a participar na hora do programa, sendo substituídos por outros ou simplesmente cortando esta fala do repórter (vide o programa no anexo C). No programa é possível perceber que não estavam definidos os nomes dos professores e das

respectivas disciplinas que participariam do mesmo, pois não haviam confirmado sua presença junto aos alunos do grupo da rádio. Também não aconteciam mudanças, os programas repetiam a mesma estrutura e redação.

Como fui uma das professoras convidadas para dar as dicas aos alunos percebi que este momento foi muito significativo para ambos. A 'audiência', atenção do público ouvinte aumentou, os estudantes se aproximaram para realmente ouvir as dicas de estudo e também para 'zoar' (oportunidade que os estudantes não perdem de jeito algum), o grupo que elaborou o programa se mostrava satisfeito, pois se criou uma expectativa ao que 'ia rolar'. **[grifo nosso]**

Causou surpresa para todos a notícia de que alguns professores não quiseram participar daquele momento. Não esperavam que seus mestres se negassem a marcar a presença de sua disciplina num momento importante para os estudantes em geral, não somente para os componentes da rádio. E esta é uma realidade que a rádio dentro da escola pode vir a modificar, se o grupo que atua como dinamizador do projeto mostrar aos professores que sua participação numa programação é fundamental, pois o projeto rádio tem o papel de proporcionar não apenas o entretenimento e a informação, mas a elaboração de novos conhecimentos e possibilidades de novas aprendizagens.

A pesquisa da professora Vera Raddatz chama nossa atenção para a importância que a voz do professor tem na escola Ruy Barbosa, o que através da participação no programa de rádio podemos confirmar. Conta que os alunos sugeriram que soasse um alarme como vinheta chamando a atenção de todos para a voz dos professores quando os mesmos fossem participar dos programas.

Mesmo que os jovens de hoje busquem mais entretenimento e informações rápidas e atualizadas, demonstram confiança no conhecimento que os professores têm e que podemos ajudá-lo a significar. Nossa função como educadores é possibilitar uma nova formação cultural pautada na significação do conhecimento formal para que nossos jovens possam resolver com mais autonomia os problemas que sua vivência cotidiana apresenta como desafios que necessitam dar conta.

A autora menciona que a rádio deve trazer como conteúdo informações sobre a escola em relação a provas, vestibular, dicas de professores e notícias de interesse dos jovens, não esquecendo as informações sobre festas e eventos.

[...] Um aspecto que fica evidente nas respostas ao item conteúdo, é a importância que a palavra dos professores tem para os alunos. Muitos deles mencionaram que os professores devem estar no microfone da rádio frequentemente, fornecendo dicas e dando entrevistas sobre suas disciplinas aos alunos. Por outro lado, isso revela a confiança dos alunos nos seus professores, o que parece ser também uma forma de valorização do trabalho deles. (RADDATZ, 2010-b, p.11)

Também através da rádio podemos estar ligados naquilo que os jovens querem, acompanhando as manifestações culturais de seu tempo, interagindo e aproximando a linguagem da escola da linguagem da juventude, sem que ocorra uma fragmentação do conhecimento ou que o mesmo se torne momentâneo e descartável como exemplo, estudar somente para a prova do vestibular.

3.2 As entrevistas: a voz dos alunos e professores no projeto Rádio na Escola

Acredito que a participação dos indivíduos quer na escola, quer na sociedade deva ser sempre uma meta para quem educa. Acredito que as aprendizagens acontecem a partir das relações sociais e dos significados que as mesmas produzem. Assim, a implantação de um projeto de uso das novas tecnologias na sala de aula vai estimular a criação e recriação de saberes, o exercício da cidadania através do ato de expor suas ideias, ouvir as ideias do outro, posicionar-se frente aos problemas, argumentar na defesa do seu posicionamento, reconhecer a razão no outro.

Para esta pesquisa, registrando as falas dos estudantes que estão sendo investigados, torna-se de fundamental importância saber como eles aprendem através dos meios de comunicação, neste caso do rádio, e de quebra, como isso

deve influenciar também, como consequência, nas práticas pedagógicas em sala de aula.

Foram entrevistados os alunos participantes do projeto na escola num total de 10 entrevistados. Três alunos não quiseram participar. Foram quatro rapazes entrevistados (dois com 16 anos e dois com 18 anos) e seis moças (duas com 15 anos, duas com 16 anos e duas com 17 anos). Todas as moças são estudantes da 2ª série diurna e estudam pela manhã. Duas classificaram o projeto rádio na escola como excelente, três como bom e uma aluna classificou o projeto como regular. Quanto à participação dos outros alunos da escola no projeto duas alunas responderam que é fraca, duas consideraram regular e duas vêem como boa a participação dos outros alunos da escola. Em relação à participação dos professores no projeto, a maioria disse ser excelente (3), boa (2) e apenas uma aluna considerou regular. Percebi que na entrevista não esclareci se me referia às professoras orientadoras do projeto ou a todo corpo de professores da escola, não conseguindo saber a que grupo as alunas e também os rapazes consideraram na sua resposta.

Dos rapazes entrevistados, três cursam a 2ª série diurna, um rapaz estuda na 3ª série diurna, concluindo o ensino médio neste ano. Apenas um rapaz considerou regular a participação dos alunos, os outros consideraram boa a participação dos colegas. Quanto aos professores a maioria dos rapazes classificou como boa participação, apenas um disse ser excelente.

Perguntei a ambos se a escolha dos temas abordados e músicas selecionadas para os programas eram de livre escolha, apenas uma aluna respondeu não.

Apresentarei, a seguir, parte da entrevista realizada. Escrevo a pergunta e a seguir as respostas dos rapazes e depois das moças. Na entrevista está registrado o olhar dos adolescentes sobre sua produção, por isso considero relevante reproduzir as respostas fornecidas pelos alunos pois são muito elucidativas para o estudo em questão,

E – O que motivou você a participar deste projeto?

Respostas dos rapazes:

G M – A possibilidade de aprender coisas novas na área em que eu tenho maior capacidade de aprendizado e que eu gosto muito.

G P – O que me motivou era saber como que funcionava a rádio. Foi mais uma curiosidade.

R - A curiosidade de saber como funcionava uma rádio de verdade, e também para fazer algo diferente na escola e interagir mais com os colegas, fazer mais amigos.

R N – A comunicação em público, a perder a timidez, e eu sou músico e para mim isto era importante.

Respostas das moças:

B – Sempre quis fazer algo relacionado com publicidade, jornalismo, mas nunca tinha pensado em uma rádio; vi ali uma grande oportunidade de aprendizado.

C – Aprender a me comunicar melhor.

F – O motivo foi ter que falar em público, principalmente pois era algo que eu não conseguia fazer antes e com o projeto eu sabia que conseguiria.

I – O interesse pela área da comunicação.

I L – O fato de poder interagir mais com os estudantes da escola.

L – Mais conhecimento, participar de algo na escola, algo que eu gosto. **[grifo nosso]**

A curiosidade em conhecer o funcionamento de uma rádio motivou os rapazes a participar das oficinas para criação da rádio. Também registraram a vontade de aprender a falar em público e interagir com outras pessoas, indo de encontro aos objetivos propostos pelo projeto. Para a maioria das moças, o projeto acenou a possibilidade de novos aprendizados na área da comunicação, além de oportunizar a participação na vida escolar e interação com a comunidade jovem.

Para ambos, fica clara a intenção de desafiarem-se a vivenciar novas aprendizagens que contribuam para a vida, principalmente nas falas de R N quando afirma que através da rádio pode melhorar “a comunicação em público, a perder a timidez, e eu sou músico e para mim isto era importante” e no pensamento de B “sempre quis fazer algo relacionado com publicidade, jornalismo, mas nunca tinha pensado em uma rádio; vi ali uma grande oportunidade de aprendizado”. **[grifo nosso]**

O projeto também os desafiou a participar de reuniões de planejamento numa espécie de formação continuada. Muitas vezes, as aprendizagens aconteciam nas relações que se estabeleciam, relações de parceria, de conflito,

de disputas de poder, mas que precisavam convergir para um mesmo fim, chegar a um acordo para que o trabalho fosse adiante, como eles mesmos registram

E – Como eram determinadas as tarefas de cada integrante do grupo no planejamento dos programas?

Respostas dos rapazes:

G M – Tínhamos reunião semanal onde cada aluno opinava sobre a função que gostaria de exercer, sendo assim o aluno ficava responsável por tal tarefa.

G P – Eram meio que “monopolizadas” [grifo do autor] por alguns.

R – Era escolhida primeiramente por espontaneidade, mas se não dava certo era feito uma espécie de sorteio, ou conforme a habilidade do aluno.

R N – Cada grupinho se responsabilizava por uma parte do projeto e esses grupos eram de livre escolha.

Percebe-se que em determinados momentos ocorriam conflitos na divisão das tarefas, resolvidos ora por conciliação, ora por intervenção das professoras orientadoras. O aluno G P refere-se à monopolização das tarefas por alguns alunos, fato que pude observar nas reuniões que acompanhei.

Respostas das moças:

B – Cada um se disponibilizava a fazer algo, alguma tarefa. Quando não ocorria isso, as professoras que estavam organizando nos convidavam a fazer tal tarefa.

C – Eram determinados por todos do grupo.

F – Em cada programa cada integrante tinha uma função diferente, para que aprendêssemos a trabalhar em todas as áreas.

I – Todos participavam igualmente quando compareciam no projeto.

I L – Eram distribuídos “livremente” [grifo do autor], cada um se responsabilizava por tal.

L – Bom, a gente tinha um dia de planejamento, neste dia as pessoas que iam faziam o programa e conversávamos depois com os outros para saber o que eles gostariam e aceitavam fazer no programa. **[grifo nosso]**

As meninas gostavam de realizar a tarefa de repórter, então seguidamente escolhiam as falas do repórter, ‘sobrando’ para os meninos a parte mais técnica da mesa de som. É relevante ressaltar que o projeto dava oportunidade para todos de aprender em todas as áreas, como mostra a fala da aluna F “em cada programa cada integrante tinha uma função diferente, para que aprendêssemos a trabalhar em todas as áreas”. Quando os projetos se constituem em espaços onde se efetivam as aprendizagens para todos, eles possibilitam que todos se sintam incluídos no processo de aprender.

Em relação às aprendizagens, consideraram o seguinte

E – O projeto possibilita novas aprendizagens para você? () não () sim

-Se sua resposta for sim, quais são as novas aprendizagens que pode apontar.

-Se sua resposta foi não quais motivos para não haver novas aprendizagens que você pode apontar.

Respostas dos rapazes:

G M – Sim. Eu tinha muitas dúvidas em relação a som e montagem de cabos e programas, me auxiliou muito a sanar essas dúvidas e aprender detalhes que sequer imaginava existir.

G P – Sim. Aprender a fazer um programa, a mexer com aparelhagem de som, aprender sobre música, etc.

R – Sim. Aprender a falar para uma platéia, aprender como funciona o sistema de som, a mesa e os programas.

R N – Sim. Trabalho em grupo, facilidade de dicção, eu sou músico e para mim isto foi muito importante.

Respostas das moças:

B – Sim. Meu primeiro desafio foi perder a vergonha de falar em público; como fazer uma programação, a importância da equipe e principalmente do apoio dos professores.

C – Sim. Melhor comunicação e trabalho em equipe.

F – Sim. Falar em público, melhorar a dicção, aprender como é a realização de um programa radiofônico.

I – Sim. A comunicação, dominância de outras áreas.

I L – Sim. Melhorar no desempenho da comunicação com um grupo maior de pessoas.

L – Sim. Falar melhor em público, como usar microfone, como funciona uma rádio, melhor noção de som, entre outros. **[grifo nosso]**

A maioria dos rapazes mencionou aprendizagens em relação a técnicas de som e músicas mostrando que o interesse da juventude nesta faixa etária é este, qual é o melhor som. Para a maioria das moças a maior aprendizagem foi em relação à comunicação e ao ato de falar em público comunicando-se com mais clareza.

Pude também constatar que aprender a dividir compromissos e responsabilidades não é tarefa fácil para adolescentes. Os mesmos também aprendem quando reconhecem os obstáculos pelos quais têm que passar e as limitações que precisam superar para avançar. Assim refletem esses jovens

E – Quais limitações (problemas) você aponta no desenvolvimento do projeto?

Respostas dos rapazes:

G M – A falta de comprometimento de alguns alunos, que no início se dispôs e depois sequer apareceu, ou só aparecem quando o assunto do programa agrada ao ouvido dos mesmos.

G P – Que muitas vezes o projeto que era direcionado para jovens, se tornava uma coisa meio que para agradar os professores e coordenadores do projeto.

R – A dificuldade de comparecer nos programas, pois muitos alunos trabalham, ou fazem cursos.

R N – Para mim era a falta de tempo porque no horário de montar a programação eu tinha que cumprir horário no trabalho.

Respostas das moças:

B – Não vejo problemas, apenas acho que o resto dos colegas poderiam participar mais; o nº de programas aumentar, apesar de não poder participar do planejamento da programação, estou sempre disponível para ajudar.

C – A desistência de alguns alunos, e a participação de poucos.

F – Falta de vontade de alguns alunos, falta de um ambiente apropriado e bem equipado para realização dos programas.

I – O descompromisso de alguns alunos.

I L – Nem sempre todos os integrantes podem comparecer aos encontros.

L – A fraca motivação dos participantes do projeto em vir fazer os programas e participar na realização do mesmo. E os colegas que não colaboram muito em querer ouvir os programas. **[grifo nosso]**

Para os rapazes, a falta de comprometimento em se fazer presente e participar das reuniões e planejamento dos programas de rádio, por alguns integrantes do grupo é o fator limitador. Mesmo que justifiquem sua ausência por motivo de trabalho, como no caso de RN, palavras como ausência, desistência, falta de vontade, ou fraca motivação e participação apareceram em quase todos os depoimentos das moças. Segundo a aluna F, não ter um ambiente apropriado para os encontros e bem equipado para a rádio funcionar contribui para a pouca participação.

Segundo as professoras orientadoras do projeto, a rádio na escola é uma ferramenta pedagógica que pode colaborar na socialização e integração de todas as áreas do conhecimento. Estas professoras constataram que os objetivos do projeto ainda não estão bem claros para alunos e professores, mas aconteceram significativos avanços na aprendizagem dos alunos envolvidos nas ações da rádio, principalmente em relação ao desenvolvimento da escrita, da oralidade, da pesquisa, desenvoltura com o público e a oratória. Elas também destacam a integração dos sujeitos ao convívio escolar e social.

As professoras têm consciência de que o projeto precisa avançar atingindo alunos e professores de todos os turnos da escola. Afirmam que o projeto deve ser conhecido por toda comunidade e a mesma se sentir motivada a participar da

vida escolar. Uma das professoras menciona que a restrita participação dos professores se deve a questões de conjuntura e falta de apoio pedagógico, como espaços no horário de trabalho para estudos, planejamentos e participação na elaboração deste ou de novos projetos.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa, objetivou constatar as aprendizagens construídas pelos alunos no ano de 2010 através da análise do projeto A Mídia na Sala de Aula – a Rádio na Escola, projeto desenvolvido na Escola de Ensino Médio Ruy Barbosa com adolescentes na faixa etária de 15 a 18 anos.

Optei pesquisar o cotidiano escolar tal qual ele se apresenta, retratado nos embates diários entre professores preocupados com os rumos da educação e alunos sedentos por novas aprendizagens, tendo a certeza de que o quadro educacional observado a nível local se reproduz a nível nacional.

No primeiro capítulo, busquei reconstituir brevemente o contexto escolar onde o projeto é vivenciado pelos alunos. A escola deixou de ser somente o espaço físico onde se buscava um conhecimento cristalizado, fragmentado e sem significação para a vida. Hoje a escola se apresenta como um espaço vivo que se define pelas relações sociais que ali se estabelecem e se reproduzem, provocando nos educadores e alunos a definição de seu papel social.

O Projeto Político Pedagógico da escola retrata sua realidade como escola de ensino médio, no que diz respeito aos problemas de aprendizagem que atingem a educação, tornando altos os índices de reprovação e evasão escolar. Percebe-se pela escrita do PPP a intenção de que o ensino na escola deva acontecer a partir da pedagogia de projetos.

É possível afirmar que a pedagogia de projetos se constituiu no caminho que a escola quer seguir e deva percorrer para educar os jovens porque o ensino através de projetos é dinâmico, permitindo reflexão, avaliação e reformulação sempre que houver necessidades por parte dos sujeitos que dele participam.

Mas isolados do contexto escolar, isto é, se não foram elaborados pelos professores e alunos com seus pares, os projetos não dão certo, apesar das boas intenções que possam carregar nos seus propósitos. Sendo assim, é preciso que ocorra uma ligação entre os projetos desenvolvidos pelos professores com o Projeto Político Pedagógico da escola, pois este engloba as diretrizes de

educação e através dos seus objetivos mostra como a escola se propõe a efetivar seu planejamento, servindo de guia para o ato de educar no dia-a-dia da escola.

Na escola Ruy Barbosa, o conjunto de professores reconheceu as limitações do seu trabalho em relação aos objetivos propostos para educar no ensino médio, reunindo-se e buscando na reflexão coletiva soluções que apontassem para uma mudança nas maneiras de ensinar e significar os conhecimentos que atendam àquela comunidade. Através do Projeto Pedagógico organizaram uma proposta de trabalho pautada na realidade que conheciam (os índices de evasão e reprovação), para então incorporar outros elementos que surgiam a partir das interpretações sobre suas aprendizagens e dificuldades.

No decorrer do século XX, entre os estudiosos da educação se fortaleceu a ideia de ser a comunicação um canal para melhorar a educação. A utilização das mídias como meio de ensinar e aprender no ambiente escolar, através de projetos constituídos a partir da realidade dos alunos, podem transformar a escola num espaço aberto ao mundo, articulando situações globais e locais para que os saberes se entrelacem de forma a qualificar a vida e a cidadania dos agentes sociais que buscam na escola conhecimentos para resolver os problemas que a vida apresenta.

A inserção da educomunicação no cotidiano escolar e as situações de aprendizagens que podem ocorrer a partir de projetos com mídias mostram que o papel do professor vai além da transmissão de informações para o de ser um agente criador de oportunidades e situações de aprendizagens para seus alunos.

Através da rádio na escola, as rotinas de aprendizagem se alteraram fazendo acontecer uma nova interpretação da realidade escolar vivida, ampliando a visão de mundo dos estudantes, bem como a sua inserção e reflexão social resultando num movimento de cidadãos mais atuantes e responsáveis pela sua escola. Uma verdadeira aula de cidadania.

O principal objetivo da escola passa a ser o de ampliar a visão dos estudantes e o papel do aluno muda de mero receptor de informações para participante no processo de elaboração de novos conhecimentos.

O desafio do educador deste novo tempo é enxergar as oportunidades para efetivar aprendizagens significativas que as mídias podem oferecer. Neste sentido, a opção por realizar um trabalho com a mídia rádio na escola vem de encontro às expectativas dos professores e dos alunos em relação às aprendizagens. Os primeiros tornam-se os mediadores do processo de ensinar e os segundos se tornam os atores desse processo. Fazer o projeto com a mídia rádio na escola abre espaço para os jovens exercitarem sua criatividade na elaboração dos programas, exercitarem a escuta, a oralidade, a co-autoria na produção intelectual.

É possível ainda afirmar que a aprendizagem significativa é oportunizada nas relações que se estabelecem entre os indivíduos, relações de parceria, de autonomia, de responsabilidade sobre suas escolhas e preferências, concepções e contradições sobre o que querem e o que pensam acerca do mundo que vivem e dos valores que constroem. Constatei ainda que aprender a dividir compromissos e responsabilidades não é tarefa fácil para adolescentes, mas é preciso aprender a reconhecer os obstáculos, é preciso vencer as limitações e avançar. Neste sentido, a escola é o lugar do aprender, do conhecimento que proporciona um novo olhar sobre o mundo que queremos construir.

Meu olhar sobre o dia a dia do projeto com a mídia rádio provocou muitas reflexões em relação à escola onde trabalho e que me é tão querida. Revigora a vontade de seguir participando do grupo da rádio, agora com maior propriedade teórica para ajudar a qualificar as ações e diretrizes do projeto Rádio Conexão: a rádio que pega.

Ainda é preciso implantar este projeto para os alunos do noturno ampliando a participação das diversas vozes que ali se encontram. Também é preciso desenvolver um trabalho junto aos colegas professores para que o envolvimento e planejamento das ações educativas aconteçam de forma coletiva. Vislumbro

desafios para superar e conquistas ainda maiores para este projeto dentro da escola e além das paredes da escola.

Finalizada a pesquisa, reafirmo a importância do tema mídia na escola como suporte de aprendizagem, reconhecendo que ainda há espaço para novos estudos na área.

REFERÊNCIAS

E.E.E.M. Ruy Barbosa. **Planos de Estudo 2008**. Ijuí. 2008.128p.

E.E.E.M. Ruy Barbosa. **Planos de Estudo 2009**. Ijuí. 2009.148p.

FREDRIC, Michael Litto e FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

MASSMAANN, Vanessa Lais Mallmann e RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Educomunicação: a possibilidade do rádio como componente extracurricular**. Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Comunicação Audiovisual, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Blumenau – 28 a 30 de maio de 2009.

MODULO EDUCOMUNICAÇÃO – Mídia rádio/ Íntegra do tópico **Projeto Político Pedagógico**, moodle/cinted, 2010 p.1

– Mídia rádio/ Íntegra do tópico **Pedagogia de Projetos**, moodle/cinted, 2010 p.2)

PROCERGS. **Emissão de Dados para O Movimento de Matrícula Real – MMR**; IDT: 7418; mês/ano da informação: 12/2010, acessado em 01/12/2010.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil (org). **A Mídia na Sala de Aula** – Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social da Unijuí. Ijuí, Ed.Unijuí, 2007 – (Cadernos Unijuí)- a.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Crianças e Jovens fazendo Rádio: canal aberto entre a escola e a universidade**. Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado na Feevale, em Novo Hamburgo, de 17 a 19 de maio de 2010 – b.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Rádio na Escola: a programação que os jovens querem ouvir**. Trabalho apresentado ao GP Rádio e Mídia Sonora – DT4 Comunicação Audiovisual - do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul/RS, setembro de 2010 – c.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil (org) e LIMA, Taíse Eberle, **Radio na Escola**. Vídeo, 5min48', Ijuí, setembro 2010 - d

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**. Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação à Distância; 2008. 208p.

ANEXO A - Fragmentos do vídeo “Rádio na Escola”

Autoria da prof^a Vera Raddatz e da acadêmica Taíse Eberle Lima

[...] O projeto de extensão Radio na Escola, desenvolvido pelo Curso de Comunicação Social da Unijuí é uma prática centrada na educomunicação com uma proposta de instalação de rádios nas escolas de ensino fundamental e médio. O projeto na escola tem o apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional da CRE e a parceria da radio Unijui FM na parte técnica. As escolas envolvidas com o projeto participam de um processo que inicia no mês de março e encerra em dezembro incluindo 4 fases.

Primeira fase: consiste no contato da coordenação do projeto com as escolas e palestra sobre o papel da mídia na sociedade contemporânea para todos os alunos.

Segunda fase: os alunos e professores voluntários de cada escola vão até o laboratório de áudio da universidade participar de uma série de oito oficinas ministradas pela coordenadora do projeto, pela bolsista de extensão da Unijui e pelos técnicos da Unijui FM. Durante oito encontros semanais os participantes aprendem como falar ao microfone e a escrever uma notícia para a rádio e eles produzem ainda vinhetas e boletins e tem noções da parte técnica e musical.

Terceira fase: o projeto volta para dentro da escola para preparar a proposta e implantar a rádio. A inauguração é um momento muito importante do qual participam alunos, pais, professores, imprensa local e autoridades. É o programa inaugural feito ao vivo pelos alunos com apresentação musical pelos talentos da escola.

Quarta fase: é caracterizada por reuniões semanais de acompanhamento do trabalho e elaboração dos programas que vão ao ar na hora do recreio na escola. A proposta do rádio na escola desenvolve habilidades de comunicação e expressão, eleva a auto-estima, provoca o surgimento de lideranças e desenvolve a tomada de posição e a livre iniciativa. O rádio na escola é uma prática educomunicativa que contribui para o exercício da cidadania. [...](RADDATZ, 2010-d)

ANEXO B – Projeto Rádio na escola

Introdução

Desde o mês de julho de 2010, a Escola de Ensino Médio Ruy Barbosa (Ruyzão), vem experimentando um projeto denominado Rádio na Escola, que consiste na apresentação de um programa radiofônico transmitido para todos os espaços escolares, a partir de um pequeno estúdio localizado na sala do Grêmio Estudantil, durante 20 minutos, uma vez por semana, no recreio. Nesta oportunidade, o público escolar é informado sobre as ações pedagógicas e administrativas proporcionadas pela escola, bem como matérias sobre assuntos do momento ligados a cultura, economia, educação, história, política, esportes, etc. O nome da rádio foi escolhido democraticamente pelos alunos e se chama **Rádio Conexão: A Rádio que Pega!**

Objetivo Geral

Promover a socialização entre os alunos. Ampliação do universo conceitual e o vocabulário dos alunos; valorizar os aspectos positivos da programação radiofônica, aplicando-os em sala de aula. Proporcionar a interação e divulgação do Projeto Político Pedagógico da escola, perpassando por todos os componentes curriculares. Considerar sempre o conhecimento prévio dos alunos.

Objetivos Específicos

- Despertar nos alunos a consciência crítica das informações recebidas.
- Desenvolver a percepção auditiva, a concentração, a linguagem, a socialização e a imaginação dos mesmos.

Justificativa

Este projeto tem como objetivo fomentar o uso da rádio na vida escolar, mostrando sua importância no processo educativo. Uma vez que este é uma ferramenta importante no processo ensino aprendizagem. Levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos. Passando para os mesmos a diferença entre o rádio e a rádio. O projeto será executado na Escola Ruyzão, e abordará todos os componentes curriculares. Funcionará uma vez por semana, com duração de vinte minutos, durante o recreio, nos turnos da manhã, tarde e noite. Estes programas serão planejados pelos alunos e professoras orientadoras num encontro semanal.

Participantes do projeto

Alunos da 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio diurno e noturno.

Professoras orientadoras do projeto

Marlene Sagave e Lucimara Rosa da Costa. **[grifo dos autores]**

ANEXO C – Programas da Rádio Conexão

Eis o primeiro programa da Rádio Conexão: a rádio que pega.

1) Programa Inauguração – Rádio Conexão

LOCUTOR 1: Bom dia a todos! São 8 horas e ____ minutos. Hoje é dia 8 de julho de 2010. Estamos iniciando agora o primeiro programa da rádio Conexão – a rádio que pega. Na locução Isadora Lorenzoni e Roni ____.

Na técnica de som Gilmar, Marcos e Gabriel, sob a orientação dos professores Marlene Sagave e Lucimara _____.

TÉCNICA: entra a vinheta da rádio.

LOCUTOR: Para que a rádio Conexão entre definitivamente no ar, vamos proceder no corte da fita inaugural. Para tanto, convidamos a diretora da escola Ruizão Catarina, a presidente do Grêmio Estudantil Bruna Diniz, o prefeito municipal Fioravante Batista Ballin e a coordenadora do projeto Rádio na Escola, pela Unijui, Vera Raddatz.

A professora Vera Raddatz declara inaugurada e funcionando a partir de agora a Rádio Conexão.

LOCUTOR: Convidamos para manifestar-se pela escola a diretora Catarina.

Pelo Poder Público: Prefeito

LOCUTOR: Você vai ouvir agora a primeira audição musical da Rádio Conexão, com a participação ao vivo da ex- aluna TENILE , cantando o hino da escola.

VINHETA (outra).

LOCUTOR: Agora teremos uma entrevista com a professora Maria Leda com as reportes Bruna Diniz e Lara Dalla Nora

REPORTER: Bom dia a todos ouvintes, estamos aqui com Maria Leda Roberto ex professora do ruizão na disciplina de inglês, Maria Leda. Ela trabalhou na escola durante 40 anos, desde 1970 a janeiro de 2010.

1-Quando a escola foi fundada, em que contexto e qual a primeira diretora?

2-Como era o ensino antigamente no ruizão?

3-A escola possui um símbolo, que símbolo é esse?

4-Na sua opinião, o que a escola significa hoje para a sociedade?

5-Quais as mudanças significativas que você percebeu em nossa escola nos dias de hoje comparado com antigamente?

LOCUTOR: Depois da entrevista com a professora Maria Leda com a participação das reportes Bruna Diniz e Lara Dalla Nora, vamos apresentar os participantes do projeto, com a repórter _____

- Esta é a professora Marlene Sagave

- Este é a professora Lucimara _____

- Estes são Isadora Lorenzoni e Raul Kurschner da turma 201

Estas são Gilmar _____, Jaqueline _____ e Isabela Jagmin

da turma 202

- Estas são Camila _____ e Bruna Diniz da turma 203

- Esta é Bruna _____ da turma 204

- Estes são Flávia Freitas, Lara Dalla Nora, Marcos _____ e Raul Costa da turma 205

A coordenadora do projeto é a professora VERA RADDATZ, com o trabalho da bolsista da Unijui, _____ e do Núcleo de Tecnologia da Educação, EVELINE EBERLE.

LOCUTOR: Vamos ver como está a expectativa dos alunos do Ruizão quanto ao projeto Rádio na escola, com a repórter _____.

REPORTER: Estamos aqui no recreio da escola prontos para as entrevistas, nossa primeira entrevistada será _____

1-O que você espera da Rádio Conexão?

LOCUTOR: Uma rádio também se faz também com música. Vamos ouvir agora a última música do programa de hoje com apresentação ao vivo de_____.

VINHETA

LOCUTOR: Teremos agora nossa última reportagem sobre Copa do Mundo, um assunto muito citado ultimamente, com a repórter Camila

REPORTER:

LOCUTOR: Bom galera, estamos no final do nosso programa de hoje, gostaríamos de agradecer a presença de todos neste programa inaugural. Uma rádio pode ajudar na formação do conhecimento e da cultura de cada um. Nossa proposta é que a Rádio Conexão venha contribuir para estes aspectos aqui na escola. Queremos que vocês todos sejam nossos parceiros. Sua participação aqui, hoje, foi muito importante para nós. Agradecemos a presença de todos e até o próximo programa.

TÉCNICA: VINHETA [grifo dos autores]

2) PROGRAMAÇÃO DIA 26/08 – PROVAS - manhã

INSERIR TRILHA

INSERIR VINHETA

LOCUTOR: Bom dia galera! Hoje é dia 26 de agosto nesta linda quinta-feira você vai ouvir dicas de provas com alguns professores, fique ligado! Na locução do programa de hoje eu Bruna Natiele / Na técnica de som Gabriel MALHEIROS/ Sob orientação das professoras Marlene Sagave e Lucimara Rosa da Costa/ A direção geral é de Catarina PLETSH./ E para começar bem o nosso programa lá vai à música QUEM EU SOU – HORI.

TÉCNICA: INSERIR VINHETA RÁDIO CONEXÃO: A RÁDIO QUE PEGA

TÉCNICA: INSERIR MÚSICA QUEM EU SOU – HORI

LOCUTOR: As provas estão chegando e a gente procurou alguns professores para dar dicas de provas para vocês! A primeira é a professora Marlise com dicas de história! Quem vai fazer a entrevista com ela é a repórter Jaqueline PRAUCHNER, é com você Jaque!

TÉCNICA: INSERIR VINHETA DICA DE PROVA

REPÓRTER: Bom Dia professora Marlise, os alunos estão ansiosos para saber qual sua dica para a prova de bloco que está chegando, diz aí qual a sua dica para eles gabaritarem o bloco!

Obrigada por sua entrevista professora Marlise e é com você Bruna!

LOCUTOR: É isso aí galera, você vai escutar mais uma música e depois temos mais uma entrevista! Fique ligado!

TÉCNICA: INSERIR VINHETA RÁDIO CONEXÃO

TÉCNICA: INSERIR MÚSICA

LOCUTOR: É hora da professora Sônia da disciplina de matemática dar uma dica com vocês! Vai lá repórter Jaqueline

REPÓRTER: Boa tarde profe Sônia! A profe Marlise já deu a dica dela agora é sua vez e olha que matemática é meio complicado né profe? Diz aí sua dica...

Obrigada por sua entrevista professora Sônia e é com você Bruna!

LOCUTOR: Estamos quase no fim do programa e queremos dar os parabéns à turma 30_ que venceu a gincana! E para as outras turmas que se esforçaram também! A repórter Camila PEZZETA vai entrevistar alguém da turma ____, vencedora da gincana para saber qual a sensação de serem os vencedores!

REPÓRTER: Olá, qual o seu nome? _____, o que você achou da gincana no sábado, e qual a sensação de ser da turma vencedora?
Obrigada pela entrevista, é com você Bruna

LOCUTOR: Agradecemos a participação de vocês no programa, estou confiante que vocês vão gabaritar a prova com as dicas das professoras! E espero você no próximo programa, abraço e até lá! **[grifo dos autores]**

3) PROGRAMAÇÃO DIA 26/08 – PROVAS - Tarde

INSERIR TRILHA

INSERIR VINHETA

LOCUTOR: Boa tarde galera! Hoje é dia 26 de agosto nesta linda quinta-feira você vai ouvir dicas de provas com alguns professores, fique ligado! Na locução do programa de hoje eu _____/ Na técnica de som Gabriel MALHEIROS/ Sob orientação das professoras Marlene Sagave e Lucimara Rosa da Costa/ A direção geral da escola é de Catarina PLETSH./ E para começar bem o nosso programa lá vai à música QUEM EU SOU – HORI.

TÉCNICA: INSERIR VINHETA RÁDIO CONEXÃO: A RÁDIO QUE PEGA

TÉCNICA: INSERIR MÚSICA QUEM EU SOU – HORI

LOCUTOR: As provas estão chegando e a gente procurou alguns professores para dar dicas de provas para vocês! A primeira é a professora _____ com dicas de _____! Quem vai fazer a entrevista com ela é a repórter _____, é com você!

TÉCNICA: INSERIR VINHETA DICA DE PROVA

REPÓRTER: Boa tarde professora _____, os alunos estão ansiosos para saber qual sua dica para a prova de bloco que está chegando, diz aí qual a sua dica para eles gabaritarem o bloco!

Obrigada por sua entrevista professora _____ e é com você ___!

LOCUTOR: É isso aí galera, você vai escutar mais uma música e depois temos mais uma entrevista! Fique ligado!

TÉCNICA: INSERIR VINHETA RÁDIO CONEXÃO

TÉCNICA: INSERIR MÚSICA

LOCUTOR: É hora da professora _____ da disciplina de _____ dar uma dica com vocês! Vai lá repórter _____

REPÓRTER: Boa tarde profe _____! A profe _____ já deu a dica dela agora é sua vez e olha que _____ é meio complicado né profe? Diz aí sua dica...

Obrigada por sua entrevista professora _____ e é com você ___!

LOCUTOR: Estamos quase no fim do programa e queremos saber o que vocês acharam da gincana sábado a nossa repórter _____ vai fazer perguntar pra vocês

REPÓRTER: Olá, qual o seu nome? _____, o que você achou da gincana no sábado, era o que você esperava, gostou?

Obrigada pela entrevista, é com você _____

LOCUTOR: Agradecemos a participação de vocês no programa, estou confiante que vocês vão gabaritar a prova com as dicas das professoras! E espero você no próximo programa, abraço e até lá! **[grifo dos autores]**